

59. As armadilhas do mundo virtual

Baumam continua sua análise filosófica (não cristã) de forma muito lúcida e observa: *O mundo virtual está **cheio de sempre novas possibilidades, com um clique se pode apagar o passado e começar tudo de novo***

...Ann-Sophie, vinte anos, estudante da Copenhagen Business School, respondeu da seguinte maneira as perguntas formuladas por Flemming Wisler: "Não quero que minha vida me controle demais. ... O mais importante é se sentir à vontade. ... Ninguém quer ficar parado no mesmo emprego por muito tempo. "Em outras palavras:



1. Mantenha abertas suas opções.

Não jure fidelidade do tipo "até que a morte nos separe" a qualquer coisa ou a qualquer pessoa. O mundo está cheio de oportunidades maravilhosas, sedutoras e promissoras; é loucura perder qualquer delas tentando se amarrar de pés e mãos a compromissos irrevogáveis.

Não admira que o surf ocupe um dos primeiros lugares de uma lista de habilidades básicas que motivam um jovem a procurar aprender, que ele anseia por dominar acima e além do desejo ultrapassado de "sondar" e "penetrar" o sentido das coisas.

// Em outro texto, "*O amor líquido*"⁴, assim escreve:

O compromisso com outra pessoa ou com outras pessoas, em particular o compromisso incondicional e certamente aquele do tipo "até que a morte nos separe", na alegria e na tristeza, na riqueza ou na pobreza, parece cada vez mais uma armadilha que se deve evitar a todo custo.

Sobre as coisas que aprovam, os jovens de língua inglesa dizem "cool" (let. "frio", passou a significar "legal"!)

Uma palavra adequada: independentemente das outras características que os atos e interações humanos possam ter, **não se deve admitir que a interação es quente e particularmente que permaneça quente**: é boa enquanto continua cool (fria), e ser cool significa que é boa.

Se você sabe que seu parceiro pode preferir abandonar o barco a qualquer momento, com ou sem a sua concordância (tão logo ache que você perdeu seu potencial como fonte de deleite, conservando poucas promessas de novas alegrias, ou apenas porque a grama do vizinho parece mais verde), **investir seus sentimentos no relacionamento atual é sempre um passo arriscado.**

Investir fortes sentimentos na parceria e fazer um voto de fidelidade significa aceitar um risco enorme....

Parcerias frouxas e eminentemente revogáveis substituíram o modelo da união pessoal "até que a morte nos separe" que ainda se mantinha...

Uma **iné dita fluidez, fragilidade e transitoriedade em construção** (a famosa "flexibilidade") **marcam todas as espécies de vínculos sociais que, uma década atrás, combinaram-se para**

⁴ Baumam, "O Amor líquido", pg 112. Pode descarregar esse livro de Baumam, nesse link:

<https://www.google.com.br/search?q=O+compromisso+com+outra+peessoa+ou+com+outras+peessoas,+em+particular+o+compromisso+incondicional+e+certamente+aquele+do+tipo+%22at%C3%A9+que+a+morte+nos+separe%22,+na+alegria+e+na+tristeza,+na+riqueza+ou+na+pobreza,+parece+cada+vez+mais+uma+armadilha+que+se+deve+evitar+a+todo+custo.&ei=ojGWszaG4qLwTjKjKoCA&start=10&sa=N&bw=1360&bih=613>

constituir um arcabouço duradouro e fidedigno dentro do qual se pôde tecer com segurança uma rede de interações humanas⁵.

Sempre nesse texto, assim encontramos:

Relacionamento igual esquiando sobre o gelo

“Como apontou Ralph Waldo Emerson, quando se esquia sobre gelo fino, a salvação está na velocidade. Quando se é traído pela qualidade, tende-se a buscar a desforra na quantidade. Se “os compromissos são irrelevantes” quando as relações deixam de ser honestas e parece improvável que se sustentem, as pessoas se inclinam a substituir as parcerias pelas redes. Feito isso, porém, estabelecer-se fica ainda mais difícil (e adiável) do que antes — pois agora não se tem mais a habilidade que faz, ou poderia fazer, a coisa funcionar. Estar em movimento, antes um privilégio e uma conquista, torna-se uma necessidade.

Manter-se em alta velocidade, antes uma aventura estimulante, vira uma tarefa cansativa. Mais importante, a desagradável incerteza e a irritante confusão, supostamente escoraçadas pela velocidade, recusam-se a sair de cena. A facilidade do desengajamento e do rompimento (a qualquer hora) não reduzem os riscos, apenas os distribuem de modo diferente, junto com as ansiedades que provocam.

(voltando ao texto "44 cartas...")

Fazer contato com o olhar, reconhecendo a proximidade física de outro ser humano, parece perda de tempo: sinaliza a necessidade de gastar uma parcela do tempo precioso, mas horrivelmente escasso, em mergulhos profundos (coisa que a exploração de profundidades certamente exigiria); uma decisão que poderia interromper ou impedir o surf por tantas outras superfícies não menos – e talvez muito mais – convidativas.

Remodelar a identidade

O que mais importa para os jovens é preservar a capacidade de remodelar a "identidade" e a "rede" no momento em que surge uma necessidade (ou, na verdade, um capricho) de refazê-las, ou quando se suspeita que essa necessidade já tenha surgido. A preocupação dos antepassados com a própria identificação, exclusiva e única, tende a ser deslocada pela preocupação com uma reidentificação perpétua. As identidades devem ser descartáveis; uma identidade insatisfatória, ou não suficientemente satisfatória, ou uma identidade que denuncia a idade avançada, deve ser facilmente abandonável; a biodegradabilidade talvez seja o atributo ideal da identidade mais desejável nos nossos dias.

☞ Você entende que isso é um veneno para a Consagração e para o Matrimônio, é um veneno para qualquer escolha definitiva na nossa vida? Vale a pena se perguntar se foi isso que Jesus nos ensinou, se esse modo de viver nos permite de praticar o que Jesus nos pede.

⁵ Baumam, o amor líquido, p 112, do livro que citamos

